

# Inglês quer Brasil no FMI

Rio — Os bancos ingleses credores do Brasil, com créditos de US\$ 10 bilhões, querem que o País faça um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para aceitar a proposta de refinanciamento de US\$ 10,4 bilhões relativos à parte dos juros de 1987, 1988 e 1989. Além disso, eles estão preocupados com o rompimento do acordo feito em janeiro deste ano entre o País e o Clube de Paris e aguardam uma solução o mais rápido possível. A avaliação é do cônsul inglês, Roger Hart, que esteve ontem na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) para anunciar, ao lado do presidente da ACRJ, Amaury Temporal, a realização de um seminário no próximo dia 6 sobre o Sistema Financeiro Internacional.

A importância deste seminário está no cenário desenhado por

Temporal. O estoque de capital no mercado internacional, o que os ingleses costumam classificar de invisível, gira em torno de US\$ 100 trilhões por ano, informou, enquanto o fluxo de todo o comércio, a parte visível da economia, fica em apenas US\$ 3 trilhões no mesmo período. Por esta razão, ele defende uma participação maior do Brasil neste mercado, ao invés da concentração de esforços no aumento da balança comercial. Deste seminário participa também o British Invisible Exports Council.

Quase a metade do movimento financeiro diário do mundo em câmbio estrangeiro se processa em Londres, informou o cônsul britânico, Roger Hart. A City é a líder mundial com 25% do valor das transações bancárias internacionais, seguida dos Estados Unidos com 15%.